

PRINCIPAIS ASPECTOS DA REUNIÃO FOCAL COM ASSENTADOS DE SÃO DOMINGOS DO ARAGUAIA

Ref: Série de Consultas Públicas sobre as Perspectivas e Desafios para se Implementar um Modelo de Pecuária Sustentável na Região Sudeste do Pará

Local: Sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Rua Acrísio Santos, 368. São Domingos do Araguaia – PA

Data: 17/05/2006 – 9h às 12h

Formato: exposição seguida de debates orientados

Participantes – 14 participantes representantes do movimento social e poder público da região

Objetivos:

Discutir a realidade dos assentamentos do sudeste do Pará, assim como a visão dos assentamentos sobre a pecuária.

Discutir as bases de um Modelo de Pecuária Sustentável para o Pará, especificamente em sua região sudeste, com atenção aos aspectos econômicos e técnicos (produtividade), sociais (valorização de entes institucionais diferenciados, seu papel e possíveis benefícios) e ambientais (ordenamento territorial e ganhos na apropriação dos recursos naturais).

9h50 – Abertura dos trabalhos.

- Miriam

O Frigorífico Bertin está instalado em Marabá há pouco mais de um ano e pretende dobrar sua capacidade de abate, que atualmente é de 800 cabeças de gado/dia. Para isso, o Grupo Bertin solicitou financiamento ao Banco Mundial, uma vez que quer o selo de qualidade do mesmo. Entretanto, o Banco Mundial condicionou a liberação do recurso à realização de um estudo socioambiental que aponte para esta possibilidade.

A Arcadis Tetraplan é a empresa que ganhou a licitação para realizar esse estudo, comprometendo-se em ser o mais transparente possível, primando pela isonomia.

O Grupo Bertin tem forte atuação no mercado, possui várias empresas, trabalha com qualidade. E existe também no projeto a empresa BioRastro, que é responsável pelo sistema de rastreabilidade animal.

Nos primeiros contatos realizados em Belém, a Arcadis reuniu-se com diversas entidades, como: Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (IMAZON), Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), Federação da Agricultura do Estado do Pará (FAEPA),

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Secretaria Especial de Produção (SEPROD) etc. O objetivo desses contatos foi coletar elementos para a parte teórica do estudo. Além disso, haverá a aplicação de um questionário aos produtores rurais (grandes, médios e pequenos; assentados), para se conhecer o perfil dos mesmos e o fluxo da pecuária na região sudeste do Pará.

- Cíntia

A metodologia empregada, denominada “Série de Consultas Públicas”, é dividida em três eventos.

O Evento I, Seminário de Abertura “Modelo de Pecuária Sustentável: perspectivas e desafios no Sudeste do Pará”, ocorreu dia 11 de abril de 2006, em Marabá. Contou com a presença de diversas entidades da sociedade civil, além de palestrantes de três entidades: FAEPA, AMAZON e EMBRAPA.

O Evento II, as reuniões focais, consiste em se formar grupos dirigidos de discussão, de aproximadamente doze pessoas. Serão realizadas quatro reuniões focais com assentados do sudeste do Pará, nos municípios de Eldorado dos Carajás, Parauapebas, São Domingos do Araguaia e Itupiranga; uma reunião focal com o Conselho Municipal de Meio Ambiente de Marabá. O objetivo das reuniões focais é ouvir o que as pessoas pensam sobre a questão da pecuária sustentável, ouvir a experiência de vocês. Vocês que conhecem a realidade daqui. Isso vai ser utilizado como subsídio para o nosso projeto.

O Evento III, Seminário Conclusivo da Série de Consultas Públicas, será realizado provavelmente na terceira semana de junho, em Marabá, para a apresentação dos resultados das Consultas Públicas e a síntese das questões mais relevantes levantadas.

Agora a gente quer ouvir a opinião de vocês e, para isso, vou apresentar alguns elementos para discussão:

- 1) Como vocês vêem a pecuária sustentável?
- 2) Como é a realidade do dia-a-dia de vocês aqui em relação à pecuária?
- 3) Quais os problemas enfrentados em relação à pecuária? Como contribuir para superar os problemas da pecuária? Como conciliar isso com o projeto que a gente vai desenvolver? Questões que vocês sugerem que possam ser incorporadas.
- 4) Como vocês vêem a evolução da pecuária na região, com ela vem transformando a região?

Debates

Claudivan Alves Neto – Técnico da Copserviços/ Coordenador da Equipe de São Domingos do Araguaia

A ampliação do Frigorífico é em Marabá ou outro município?

Cíntia Salles – Arcadis Tetraplan

Nesse caso é Marabá. A discussão hoje é porque eles têm um número de abate por dia e querem dobrar o abate. Então, o que ele fizeram, como a Miriam explicou para vocês: eles foram ao banco pedir um financiamento. O banco disse que vai estudar o financiamento, o banco não disse “ok”. Só que para estudar eles contrataram nossa empresa para dizer quais são os impactos ambientais e sociais, como é vista a pecuária na região, que é isso que a gente está fazendo aqui.

Miriam Biancardi – Arcadis Tetraplan

É em Marabá. O Grupo Bertin, vocês sabem, é o segundo maior frigorífico no Brasil. Por que eles foram buscar especialmente o financiamento do IFC? Porque eles querem um selo de autenticidade do ponto de vista ambiental. E quando você entra aqui no Pará é diferente de quando você está em São Paulo. Você está na Amazônia, você tem aspectos muito específicos como desmatamento e trabalho escravo, por exemplo. De modo que, se a pretensão é obter um selo de sustentabilidade, comprar de produtor que tem trabalho escravo na fazenda, não pode; comprar de produtor que tem alguma pendência junto ao INCRA do ponto de vista da legalidade, também não.

Essas questões sócioambientais, exatamente no Pará, são diferentes. Por que estamos aqui distante de Marabá? Porque, quando o frigorífico, ainda que localizado em Marabá, não compra carne somente de lá. Ele compra de 100, 200, 300 km daquela planta ou mesmo, o produtor vende o bezerro dele para algum outro engordar, que posteriormente venderá ao frigorífico.

De maneira que, em grande parte das vezes, a relação o pequeno produtor ocorre de forma indireta.

Além disso, por que vocês estão aqui conversando com a gente? Afinal, vocês não vendem diretamente para o frigorífico. Nós sabemos disso, mas vocês têm alguma posição nessa cadeia, indiretamente vocês atuam.

Francisco Jorge – Técnico da Copserviços

A ampliação é só para gado ou vai atender pequenas criações?

Miriam Biancardi – Arcadis Tetraplan

Hoje a planta da qual estamos falando está relacionada ao gado, não tem qualquer adaptação para pequenos animais. Já nos perguntaram de curtume também, se eles vão fazer a verticalização da cadeia. A informação que possuímos nesse momento se refere ao gado.

Ainda que saibamos que o grupo tem atuado em outros estados com muita diversificação. Não sabemos o quanto eles vão aprofundar (ou verticalizar) por aqui. O recurso solicitado junto ao IFC diz respeito à ampliação de 800 para 1.600 cabeças de gado.

Francisco de Sousa (Chagas) – Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Domingos do Araguaia

Eu penso o seguinte: nós, quando começamos a levantar os projetos da agricultura familiar, a gente explicava a situação, que o agricultor podia criar gado mas consorciado com a agricultura para dar sustentabilidade para ele adequada para que ele pudesse viver da terra.

A preocupação da gente hoje é que para mim eu não sei se vai incentivar o agricultor a derrubar a mata toda e se ele não vai trocar o gado de leite dele pelo gado de corte.

Por outro lado, a gente pensa que pode gerar emprego para as pessoas, que o preço do bezerro pode melhorar.

Cíntia Salles – Arcadis Tetraplan

No ambiente de vocês como é a pecuária de corte?

Miriam Biancardi – Arcadis Tetraplan

Quando ele (*Chagas*) fala isso, está falando do gado de leite?

Claudian Alves Neto – Técnico da Copserviços/ Coordenador da Equipe de São Domingos do Araguaia

Está falando do gado de leite em tese entrando um pouco na questão do gado de corte. Na realidade é o seguinte. Um pouco do depoimento que o “seu” Chagas coloca porque o nosso lote aqui é pequeno.

Algumas pesquisas têm comprovado que para a agricultura familiar essa não é a saída. Isso que o “seu” Chagas coloca. Aí já tem uns três, quatro, cinco anos que a gente vem tentando mudar essa realidade que a gente sabe que não é fácil. Porque quando os agricultores entraram ainda tinha bastante mata.

Estamos tentando discutir a questão do extrativismo, da cultura permanente, da pequena criação. Mas aí cria aquela grande idéia até por questão de cultura de ser fazendeiro. Em pequena área a gente sabe que não tem condição de engordar boi.

Quando o “seu” Chagas coloca essa questão, até mesmo para a gente poder conversar e dialogar melhor, é interessante também que a gente entenda melhor um pouco essa questão do projeto. Qual o benefício que vem trazer para o pequeno? Se levantar a questão do pasto: será se o frigorífico vai garantir a recuperação da pastagem dele?

A gente precisa saber também qual o benefício que vem no caso pro pequeno tendo essa ampliação do frigorífico.

Quem trabalha com corte é grande. O pequeno trabalha com leite. A Copserviços discute extrativismo, pequenas criações, fruticultura.

É assim: alguns desmataram, colocaram pasto, hoje estão com problema de pasto porque não tem condição de recuperar, por recurso financeiro. Quando chega no verão, o gado morre de fome. Nós estamos em pleno inverno e ainda tem pasto que não saiu.

Qual o benefício que o frigorífico vai dar para essas comunidades ou para esse agricultor que tenha esse problema? Isso que o “seu” Chagas levanta.

Aí vem alguns problemas sociais colocados, a estrada, que não existe. Praticamente todas as estradas estão com difícil acesso.

Quando se fala essa questão de economicamente viável, socialmente justa, ambientalmente correta, tem que pensar também nessa cadeia que existe dentro da sustentabilidade, qual o objetivo que nós damos para isso. Até pra gente poder responder qual o impacto nesses produtores dentro dos projetos de assentamento.

Está todo um quadro, não tenho mais condição de trabalhar cultura permanente, talvez seja um incentivo trabalhar a pecuária de corte mas dentro de alguns critérios, com incentivos.

Cíntia Salles – Arcadis Tetraplan

Na realidade, você está falando é a necessidade de alguns incentivos para os pequenos produtores poderem, aí dentro dos incentivos, você está falando da estrada...

Claudivan Alves Neto – Técnico da Copserviços/ Coordenador da Equipe de São Domingos do Araguaia

A gente enfrenta esse fato no dia-a-dia. Na realidade, a gente da Copserviços está tentando também mudar o rumo desses projetos.

Eu coloquei: tem cinco anos que a gente vem discutindo a pequena criação, a cultura permanente, o reflorestamento nessas áreas. Hoje da maioria dos córregos que existiam alguns estão secando porque desmataram a mata ciliar. Nós estamos tentando, com alguns projetos, recuperar isso, conservar o que ainda existe.

Miriam Biancardi – Arcadis Tetraplan

Assentamento tem reserva legal?

Claudivan Alves Neto – Técnico da Copserviços/ Coordenador da Equipe de São Domingos do Araguaia

Alguns sim, outros não. Aqui em São Domingos do Araguaia praticamente já não tem mais. Já foi tudo de água abaixo.

Cíntia Salles – Arcadis Tetraplan

Podia falar um pouco mais sobre o pensamento de vocês sobre o reflorestamento. Vocês estão conversando? Como está? Está tendo aceitação?

Miriam Biancardi – Arcadis Tetraplan

Além disso, qual o plano que vocês consideram sustentável para um assentamento? Se fosse falar em termos ideais, o que seria hoje?

Claudivan Alves Neto – Técnico da Copserviços/ Coordenador da Equipe de São Domingos do Araguaia

Eu acabei colocando essa questão da diversificação da produção. A gente não é contra a questão do gado, muito pelo contrário, nós temos que ter o gado, mas temos que ter o peixe, a galinha. Até para a questão da sustentabilidade alimentar que, pelo menos para nós, é o primeiro passo.

Além do que que a gente discute? Se a gente garante a alimentação de cada família que está lá dentro, a gente já tem grande coisa. Garantir que o pessoal se alimente e se alimente bem. Isso é, inclusive, o discurso do nosso presidente Lula. Se garantir que a família coma de manhã, meio-dia e no jantar, nós já fizemos um grande avanço.

Nós estamos trabalhando a questão do Pronaf Florestal hoje. Nós começamos com poucas famílias. Nós temos no município sete famílias contempladas. A gente tem essências madeireiras, essências frutíferas. Trabalhamos também com leguminosas na questão da manutenção do solo. Tem o feijão guandu, a crotalaria.

A gente fez uma visita ontem ao Banco da Amazônia, que é o banco que financia o projeto. Fizemos toda a vistoria dos projetos e a avaliação que a gente teve é que está tranquilo. Inclusive, junto com o engenheiro ambiental do banco. Então, a avaliação que a gente tem é que é um avanço a questão do reflorestamento.

Nós temos outro projeto grande com a FATA, a parceria de um projeto de R\$ 4,5 milhões da conservação e recuperação de rios e córregos na região. Então, é essa questão da mata ciliar. Aqui em São Domingos é contemplado com cinco projetos de assentamento e, no geral, são em torno de quatrocentas famílias atendidas para esse projeto de recuperação e conservação de córregos. Vamos tentar recuperar todos e conservar os que existem.

Na linha do PRONAF A, que é o que a gente trabalha hoje, a gente trabalha específico com gado de leite: é o gado mestiço ou gado registrado, que é outra resposta que a gente tem para melhorar essa questão para que o pessoal não vá para a lógica do corte, sempre tendo em vista que alguns já trabalham.

E trabalhando a questão da pequena criação. No caso de São Domingos, o grande avanço é a piscicultura. Os dois carros chefe hoje são o gado e o peixe.

O PRONAF A financia gado mestiço ou registrado de leite, não financia gado de corte.

A Copserviços investe na pequena criação.

Cíntia Salles – Arcadis Tetraplan

E como está a piscicultura?

Claudivan Alves Neto – Técnico da Copserviços/ Coordenador da Equipe de São Domingos do Araguaia

Tem alguns problemas que a gente está tentando solucionar esse ano, tentar mudar a lógica do sistema, que a gente vem trabalhando um sistema meio rústico, pensando na garantia da alimentação mas que, na verdade, não vem funcionando muito legal. A gente está tentando fazer essa avaliação para melhorar esse ano. A gente trabalha no sistema de açude mas na hora da despesca há dificuldade para pegar os peixes. Não é tanque. Aproveita a topografia do terreno, faz uma barragem de dois, três metros de profundidade e trabalha ali sem renovação de água e tal. A gente está pensando em melhorar agora esse ano.

Luciana Moreira – Arcadis Tetraplan

Teve algum problema com os açudes?

Claudivan Alves Neto – Técnico da Copserviços/ Coordenador da Equipe de São Domingos do Araguaia

Só mais na despesa. Algumas barragens estouraram. Tem alguns problemas que a gente está tentando ver como é que vai melhorar. A idéia é que a partir desse ano de 2006, a gente trabalhe mesmo a idéia do tanque, que tenha água permanente etc.

Estamos procurando algumas respostas para mudar essa prática que existe hoje dos agricultores. Dia nove de junho nós temos um seminário com todas as comunidades para discutir os impactos e os rumos dos projetos de 2006.

Além do Pronaf Florestal, dentro do Pronaf A a gente trabalha essa questão das essências florestais. Nós temos mudas de frutíferas, madeiras que a gente compra para cada colono poder recuperar aquela área (*A Copserviços trabalha nos seus projetos (PRONAF's) liberando 100 mudas florestais para cada colono.*)

Tem a pastagem, tem pesquisas que se você colocar uma castanheira a cada dez metros você está recuperando aquela área, é o sistema silvipastoril. A gente está tentando mudar essa realidade. Nós estamos querendo discutir nesses novos projetos a questão da introdução da cajá (taperebá) como cerca viva.

Foi criada a Cooperativa de Produção de São Domingos, ainda engatinhando, tem quatro anos. O Vavá (*Valter Alves Sousa – presidente da COOMASDA*) é o presidente. Então, já está comprando e vendendo os produtos. A estrutura ainda é muito pouca, como eu falei, está engatinhando. A gente já tem um ponto comercial aqui em São Domingos que recebe os produtos e a gente leva até a indústria em Marabá.

Tem alguns problemas, mas na avaliação geral a gente acha que vai ter avanço. Então, é uma estrutura que a gente vai montando para mudar esse cenário que hoje está colocado pela Cooperativa de Produção.

Hoje todo produto que a gente compra aqui de insumo é via Cooperativa, através do Pronaf. Então, assim, a gente não vai mais ao comércio comprar. Quem compra é a própria Cooperativa que os agricultores são associados. A ração do peixe, a ração da galinha, o adubo, tudo é a Cooperativa que compra hoje. A gente compra direto da fábrica e repassa para os agricultores.

Esse é um avanço que a gente teve até para diminuir os custos de produção da atividade dentro da comunidade.

Miriam Biancardi – Arcadis Tetraplan

A adesão dos cooperados está sendo boa?

Claudivan Alves Neto – Técnico da Copserviços/ Coordenador da Equipe de São Domingos do Araguaia

Não, ainda temos poucos cooperados. A idéia é a gente aumentar esse número. Pela quantidade de famílias que a gente tem dentro do município, de assentados, a gente considera um número muito pouco de associados à Cooperativa.

Miriam Biancardi – Arcadis Tetraplan

Quantas famílias são ao todo?

Claudivan Alves Neto – Técnico da Copserviços/ Coordenador da Equipe de São Domingos do Araguaia

Em torno de 1.500 famílias em RB. Mas existe mais famílias que a gente trabalha indiretamente que não é assentada pelo INCRA.

Cíntia Salles – Arcadis Tetraplan

Deu para entender bem esse quadro que vocês estão buscando a diversificação mas hoje a maioria é gado de leite?

Claudivan Alves Neto – Técnico da Copserviços/ Coordenador da Equipe de São Domingos do Araguaia

O carro chefe hoje no município é o gado de leite. Aí em segundo lugar vem a questão do peixe.

Francisco Jorge – Técnico da Copserviços

A criação de caprinos e ovinos é interessante, a tendência é crescer na região.

Antônio Almeida – Diretor do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Domingos do Araguaia

Sobre a piscicultura consorciada com a criação de gado, pode-se pensar em uma ração para a piscicultura que seja mais barata, como a farinha de sangue.

Claudivan Alves Neto – Técnico da Copserviços/ Coordenador da Equipe de São Domingos do Araguaia

Pode ver como o frigorífico pode beneficiar as comunidades. Toda a carne do frigorífico é exportada, não fica no município. Isso é um problema.

Antônio Almeida – Diretor do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Domingos do Araguaia

Existe uma festa chamada “Matula” que é um rodízio entre doze famílias, realizada aos sábados, na qual as famílias se reúnem para matar o boi, fazer churrasco etc. promove a integração nos assentamentos, além de garantir que a carne é de boa procedência.

Claudivan Alves Neto – Técnico da Copserviços/ Coordenador da Equipe de São Domingos do Araguaia

Mesmo discutindo a questão do gado, esse é um dos maiores problemas. Causa degradação do solo, desmatamento desordenado; falta incentivo do governo do Estado e do município. Mesmo sabendo que o leite é o carro chefe. A questão ambiental é séria.

Aqui o PRONAF é 100% gado.

Se há no município 15 mil cabeças de gado, significa que foram desmatados 15 mil hectares.

Os municípios de São Domingos do Araguaia, São João do Araguaia, Brejo Grande do Araguaia e Palestina possuem condições idênticas de solo, clima, vegetação, uso da terra etc.

Francisco Jorge – Técnico da Copserviços

A preocupação é que a degradação chegue a tal grau que o futuro será mecanizar para plantar soja.

A vantagem do gado de leite é que além do bezerro tem o leite.

Francisco de Sousa – Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Domingos do Araguaia

Se não tiver a mecanização, o agricultor deve sair do lote.

Miriam Biancardi – Arcadis Tetraplan

Tem trabalho escravo na região?

Claudivan Alves Neto – Técnico da Copserviços/ Coordenador da Equipe de São Domingos do Araguaia

Se disser que não existe trabalho escravo estarei mentindo. Aqui tem muitas carvoarias. E tem três ou quatro fazendas grandes.

Francisco de Sousa – Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Domingos do Araguaia

Quero saber como o frigorífico pode ajudar os PA's.

Claudivan Alves Neto – Técnico da Copserviços/ Coordenador da Equipe de São Domingos do Araguaia

A Cosipar queria inserir eucalipto na região mas o movimento social não deixou.

Carlos Alberto Ribeiro Leite – Secretário de Política Social do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Domingos do Araguaia

Nós representamos treze associações e quatro comunidades.

Claudivan Alves Neto – Técnico da Copserviços/ Coordenador da Equipe de São Domingos do Araguaia

O movimento social briga com o governo do Estado porque o macrozoneamento definiu o sudeste do Pará só como pecuária de corte, agronegócio. O governo do Estado é contra a agricultura familiar e a reforma agrária.